

EAD NO BRASIL: PERSPECTIVAS POSITIVAS ACERCA DO TEMA DIANTE DA CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL CONTEMPORANEA

EAD IN BRAZIL: POSITIVE PERSPECTIVE ABOUT NATIONAL ECONOMIC SCENARIO

Alexandre Honig Gonçalves¹

Lia Moretti e Silva²

RESUMO

O mundo está mudando, teorias e práticas historicamente consolidadas perdem sua validade e aplicação frente a um novo cenário cada vez mais dinâmico. Na área da educação não é diferente, métodos e doutrinas clássicas são ajustados às demandas e potencialidades desta realidade contemporânea, exemplo disso é o incremento da educação à distância no Brasil e no mundo. Frente a este panorama, este trabalho busca em suas breves linhas levantar e descrever quais são os fundamentos teórico-metodológicos relacionados às áreas de educação que podem explicar o desenvolvimento do ensino à distância no Brasil frente a sua atual conjuntura econômica. Para tanto, através de levantamento bibliográfico, indutivamente edificaram-se reflexões pertinentes ao assunto de modo híbrido, aglutinando teorias e fatos históricos, econômicos e relativos à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Teoria; Educação a distância; Economia.

¹ Graduada em relações Internacionais pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto; MBA em gestão de Projetos pelo Centro Universitário Anhanguera. Especialização em Metodologia e Gestão de EAD. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

² Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduada em Administração. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e doutoranda em Administração pela UFMS.

ABSTRACT

The world is changing, theories and practices historically consolidated lose its validity and application before a new dynamic scenario. In education area it's no different, methods and classical doctrines are adjusted to demands and potential of this contemporary reality, example is the increase of distance education in Brazil and worldwide. Facing this scenario, this paper seeks to rise in their brief lines and describe what are the theoretical and methodological issues related to the areas of education that can explain the development of distance education in Brazil compared to their current economic situation. Thereby, through literature exams, inductively built up relevant reflections to the subject, bringing theories and historical facts relating to economic and education.

KEYWORDS: Education; Theory; Distance education; Economy.

1. INTRODUÇÃO

Ao racionalizarmos cuidadosamente acerca das notícias largamente veiculadas em todos os foros da mídia mundial de modo tão alardeado, sensacionalista e em tempo real acerca das crises econômicas, políticas e humanitárias que permeiam nosso cotidiano, é possível sem muito esforço intelectual, inferir uma verdade filosófica: o mundo está mudando (CAMELLO, 2009). Nesse sentido, teorias e práticas que de longa data vêm sendo produzidas e reproduzidas a partir de pressupostos e prerrogativas até então inquestionáveis por várias áreas do conhecimento humano e das sociedades ocidentais contemporâneas, estão perdendo sua aplicação frente a panoramas totalmente inéditos. Assim, ao redor do planeta, Estados e instituições privadas, apoiadas sobre demandas sociais eminentes e urgentes, seguem diariamente de modo aplicado e



dinâmico, sinergicamente, - - ou não -, buscando encontrar caminhos inovadores ao desenvolvimento de suas atividades específicas, a fim de que sejam retomadas e recriadas as condições plenas ao crescimento e desenvolvimento financeiro e econômico que pautam as tomadas de decisão desta coletividade mundializada.

Norteados por este horizonte de incertezas onde o fato por si só traz consigo valores conceituais intrínsecos e extrínsecos que devem ser pensados de modo mais crítico e filosófico a fim de que suas nuances sejam examinadas de modo completo antes que o ineditismo do quadro traga a tona soluções superficiais desprovidas de forma e conteúdo adequados as reais necessidades do Brasil e do mundo, deste modo estabelecemos e galgamos conquistar o seguinte objetivo: levantar e descrever quais são os fundamentos teórico-metodológicos relacionados às áreas de educação que podem explicar o desenvolvimento do ensino a distância no Brasil frente a sua atual conjuntura econômica, especificamente: a. descrever/estabelecer o que é “educação”; b. apresentar/constituir o que é “educação a distância”; c. correlacionar os temas anteriores e dissertar de modo inovador sobre o tema de pesquisa e a atual conjuntura que o Brasil está inserido atualmente. Para tanto, o método utilizado foi o exploratório bibliográfico em dados secundários, ou seja: em livros, artigos e teses já escritas e publicadas por outros pensadores/pesquisadores. Por conseguinte, na implementação deste método de pesquisa seguiremos como orientação o caráter qualitativo dos dados e, para a análise e compreensão destes seguiremos de modo indutivo (FACHIN, 2006 e MATTAR, 2005).

Paralelamente se justificam os fatos e os objetivos supracitados diante da consolidação dos processos relativos à globalização financeira, econômica e produtiva, onde o mundo aventura-se a traçar suas relações de modo cada vez mais veloz e interligado através dos sistemas de tecnologia da informação a fim de prover eficiência às ações humanas e suas organizações. Nesta mesma direção, concomitantemente no Brasil e no restante da Terra Centros de Educação à Distância - CEADs, estão ajustando e aperfeiçoando seus preceitos e métodos à conjuntura e estrutura à nova realidade que se impõe no cenário, entretanto estes enfrentam críticas negativas

acerca da validade/credibilidade de suas propostas metodológicas e pedagógicas. Identificado este problema, buscamos desenvolver esta breve pesquisa a fim de prospectar fundamentos teórico-metodológicos que baseiem teoricamente e filosoficamente, de modo positivo, o desenvolvimento e crescimento desta modalidade de ensino no Brasil a partir da edificação de sua conjuntura, como forma plena para construção de novos paradigmas educacionais adequados às especificidades do tempo presente (LUZZI, 2007).

De modo equivalente, Cazarini, Oliveira Neto, Oliveira e Tiziotto (2012), corroboram com as ideias indicadas preteritamente no texto, advertindo que os sistemas educativos, assim como a cultura e as relações de trabalho, vêm lidando com densas e intensas alterações em seu cerne a partir da aplicação de novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente de aprendizado, por sua vez, a inevitável edificação deste cenário provoca e descortina significativas tensões e evoluções, uma vez que diante dessa nova realidade, se verifica um déficit de na formação e não socialização ocasionada pelos sistemas e métodos de ensino tradicionais moldados a partir de perspectivas positivistas provenientes dos idos do século XIX e, portanto não correspondem às demandas e potencialidades do panorama atual.

Adicionalmente, no tocante a organização deste artigo, o leitor poderá examinar o fluxo dos levantamentos bibliográficos e as reflexões sobre economia, política e educação - presencial e a distância - nos tópicos e nas breves laudas a seguir.

2. EDUCAÇÃO E CONTEXTO

Ao observarmos e refletirmos acerca de entusiasmadas discussões na mídia, política e academia sobre questões relacionadas ao desenvolvimento e crescimento econômico do mundo, incremento de novas tecnologias que facilitam e modificam de maneira qualitativa o modo de vida do ser humano ao redor do planeta, notamos que severamente são negligenciadas à edificação do panorama doutrinas e métodos básicos para formação destes processos de pesquisa

e desenvolvimento que se desdobram e se materializam em produtos aplicáveis que seguem a disposição do consumo das sociedades capitalistas: a educação e seus métodos.

Por conseguinte, frente a inúmeros autores e pensadores clássicos e contemporâneos sobre este tema, é possível destacar a seguinte descrição epistemológica/etimológica do conceito:

Educação s.f. (*educatio*): 1. Ato ou efeito de educar (-se); 2. Processo de desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física do ser humano; 3. O ensinamento ou aptidão assimilados desse método; 4. Instrução, ensino; 5. Nível ou tipo de ensino; 6. Civilidade, polidez (LAROUSSE, 1992).

A partir desta definição/descrição é importante estabelecermos como o termo fora pensado, articulado e teorizado por grandes pensadores como Vigotski *in.*, Durte (1996), que a partir de métodos inovadores de pesquisa inferiu que a construção do conhecimento humano é um processo contínuo de aquisição e agrupamento de informações. A partir desta afirmação, Durte (1996) ainda indica que este conhecimento não é um pressuposto natural do processo de ensino-aprendizagem escolar, mas sim um produto social; um produto das atividades do indivíduo.

Por sua vez, Freire *in.*, Mafra (2007) profere as possibilidades, aplicações e adequações de saberes e métodos rígidos às práticas inerentes a realidade histórica, geográfica, política e econômica de um determinado local, complementando e fundamentando, através de suas ideias revolucionárias, cada vez mais a conexão entre educação, indivíduo e coletividade. Piaget *in.*, Alegre (2009), contribui recomendando por meio de suas observações e obras que a educação torna-se plena quando houver interação entre sujeito e objeto, deste modo, a partir da indução dos meios pelo orientador, o ser compreende o fato/coisa adequadamente a partir de sua percepção, que por sua vez é balizada simultaneamente por experiências pedagógicas e sociais.

Adicionalmente, Montessori *in.*, Cruz (2005), propõe que o processo de aprendizado deve seguir a partir do próprio indivíduo, de suas interações com o meio a partir de atividades e liberdade individual, ou seja: construir bases intelectuais ativas iniciada pela compreensão das coisas a partir delas mesmas.

Assim, a partir deste breve compendio de juízos e opiniões clássicas podemos indicar que a Educação possui um valor inestimável, uma vez que é a base para construção do ser social e de suas realizações intelectuais, materiais e espirituais, as quais se desdobram ao incremento das relações sociais e de trabalho que travamos a fim de ampliarmos em sua totalidade o potencial do ser humano frente aos desafios impostos pela própria sociedade, cujo este é elemento básico. Mesmo a dependência do contexto de inserção (Estado, cultura, religião, etc.), segue compreendida de modo distinto, tanto quanto elemento condicionador, como dependente dos resultados do método examinado.

Por fim, é possível estabelecer que são diversos métodos com concepções e aplicações diferenciadas ao mesmo objetivo/objeto, ou seja, este não é um processo acabado, mas sim um exercício diário de reflexão e adequação, tal qual a educação à distância.

3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Segundo Moore e Kearley (2007), a educação a distância consiste basicamente no processo educacional em que professores/tutores e alunos encontram-se separados no tempo e espaço e, exatamente por isso a compreendemos como sendo vinculada a um ou mais meios de comunicação. Definição simples, que trás intrinsecamente uma série de variáveis importantes que merecem atenção em seu planejamento e implementação, principalmente nas conexões entre a comunicação e suas ferramentas e a educação e seus métodos e doutrinas propriamente ditos. É importante que os utensílios tecnológicos não ultrapassem em valor e qualidade os objetivos de capacitação e educação buscados pelo processo de EAD.



Nesse sentido, no Brasil e no mundo, são diversos os levantamentos historiográficos e conceituais acerca da compreensão sobre o início da EAD e suas aplicações frente às necessidades e potencialidades específicas das organizações e das pessoas de cada local e realidade. Todavia, de modo geral, estas iniciativas compreendem e se utilizam das tecnologias disponíveis como sendo mediadoras dos processos de educação a distância. Primeiramente por correspondência, rádio, televisão aberta, televisão fechada/coorporativa, CD ou DVD, videoconferência via internet e via satélite e, mais recentemente, ainda pelo advento da internet, aglutinando várias mídias e redes sociais através dos AVAs acessados por *notebooks*, celulares *smartphones* e *tablets* (ALVES, 2007).

Destarte, cabe ressaltar que a EAD propicia a flexibilização do tempo, local de acesso, interação com o conteúdo, colegas e professor/tutor através de vários métodos de aplicação diferenciados para públicos distintos. Portanto, é possível indicar que esta opção poderia ser considerada como um meio de educação sem distância (GURI-ROSENBLIT, 2005; TORI, 2010).

Versar acerca do uso e efetividade da EAD no Brasil demanda grande esforço intelectual, uma vez que frente à vastidão do território nacional, a diversidade social e os vários níveis de compreensão e desenvolvimento econômico do mesmo país, o tema edificasse com inúmeras variáveis, tais como: disponibilidade de recursos para investimento em ferramentas, metodologias pedagógicas, corpo docente, conteúdo, infraestrutura tecnológica e logística além de forças políticas e da iniciativa privada (MELLO, 2010).

Porém, mesmo com a reunião destas características peculiares a nossa realidade e com os cenários de crises e ajustes financeiros que assolam o cenário internacional contemporaneamente, houve ao longo dos últimos anos uma elevação na adesão aos cursos na modalidade EAD segundo dados da Associação Brasileira de Educação à Distância: ABED (2010), tanto em organizações públicas quanto em privadas. Reflexo desta demanda é o crescimento da oferta. Exemplo é que 77% das instituições de ensino superior do país oferecem algum tipo de curso/programa neste formato.



Nesse sentido, cabe ainda destacar que a EAD no Brasil é um processo em construção e que vem se aperfeiçoando a cada dia, com pensadores e centros de pesquisas destinados ao seu estudo e aperfeiçoamento, com a discussão e confecção de políticas públicas que incentivem e balizem adequadamente sua oferta, além da aplicação no mercado que propicia a implementação de ferramentas e métodos sempre inovadores e ajustados às demandas e potenciais da sociedade brasileira, auxiliando na criação de um quadro positivo, onde o facilitado acesso ao conhecimento formal, o incremento e envolvimento acadêmico e aplicado, alavancando as competências humanas dos estudantes. Fatos que refletem e fomentam uma maior qualificação profissional e pessoal, maior produtividade nas empresas e nas famílias, mais renda e maiores níveis de crescimento e desenvolvimento econômico a nação como um todo (PANDA, 2005).

4. CONJUNTURA NACIONAL

Com o desígnio de descrevermos a conjuntura econômica nacional contemporânea faz-se necessária breve retrospectiva história a fim de se estabelecer alguns fatos e condicionantes específicos e pertinentes à edificação de nosso atual panorama de inserção regional e global e aparente equilíbrio produtivo e financeiro frente à turbulência nos ajustes das economias e mercados estrangeiros.

A priori, é preciso recordar que o Brasil é uma nação muito púbere, uma vez que diante de países com milênios de história e organização social formal, como àqueles da Europa, Oriente Médio e da Ásia, intrépidos exploradores ibéricos aportaram e iniciaram a conquista destas terras apenas a partir do ano de 1500 (ROBERTS, 2001). Ainda neste contexto, nosso Estado passou por largos ciclos econômicos pautados sobre a exploração dos recursos naturais do território e ao longo do período entre os Séculos XVI e XIX seguiu-se em prática o mercantilismo colonialista escravocrata. Ou seja, a biografia destes confins foi escrita, em vasto período, através das mãos de uma sociedade composta por uma economia precária, dependente e subordinada e, uma



organização política igualmente desajustada aos interesses da coletividade local (REGO e MARQUES, 2011).

Após o auge e declínio de outros ciclos de exploração produtiva destas terras e já ao passo de que o fim da expansão cafeeira deu origem à indústria nacional, no Século XX várias crises internas e externas dificultaram o processo de crescimento econômico do Brasil, o Estado buscara diversas opções para intervir positivamente neste processo, todavia, grande parte das iniciativas se seguiu apenas de modo paliativo, retornando brevemente a nação aos patamares de subdesenvolvimento econômico, tecnológico e social. Por conseguinte, estes sinuosos movimentos da nossa realidade econômica perduraram até os anos 1990, quando por um governo eleito democraticamente e, muitos planos econômicos arruinados pela pretérita inflação, passou a ser implementada uma forte abertura comercial aos mercados externos, o que contribuiu decisivamente para construção de um novo modelo de inserção da economia brasileira ao cenário internacional de acumulação de capital, ainda, fora elaborado o Plano Real que segue até os dias atuais (LACERDA *et. all.*, 2005). Por sua vez, nos anos 2000, os governos que se seguiram mantiveram as políticas econômicas inalteradas, dando sentido de continuidade e proporções de Estado ao corpo das finanças e da economia nacional.

Entretanto, em 2008 o mundo se compreende em uma profunda crise econômica e financeira, onde grandes e tradicionais países crescidos e desenvolvidos se expõem atormentados pela falta de fluidez em seus processos capitalistas, ou seja: altos gastos com consumo e escassas fontes de rendas, Estados e famílias endividadas e ludibriados pela financeirização do capital mundial têm de pagar as contas sem terem possibilidades de ganhos. Este crítico panorama afetou o ritmo de crescimento e desenvolvimento de todo o mundo, uma vez que a globalização impõe compulsoriamente a interdependência entre os povos, pois com a liberalização dos movimentos capitalistas, os países se aventuram a decisões e ações formatadas por agentes externos (CARVALHO e SILVA, 2007).

Todavia, mesmo frente ao tom pessimista que se arrasta até os dias atuais na economia internacional, o Brasil tem conseguido edificar um cenário positivo e otimista nos últimos anos. Pois, segundo Paulani (2012), essencialmente são dois os argumentos que justificam esta afirmativa: a) rápida retomada do ritmo de crescimento pós-crise de 2008; b) alteração no perfil de distribuição de renda, com a inserção da “nova classe média” nos circuitos de consumo. Socialmente, é evidente a diferença que tais mutações produzem num país secularmente marcado pela desigualdade. Economicamente, é inegável o impacto que tais transformações têm na dinâmica do sistema, tendo em vista a magnitude do efeito multiplicador que elas propiciam.

5. CONSIDERAÇÕES

Vivemos um momento histórico de transformações sociais e econômicas. Cenários híbridos e totalmente inovadores avançam sobre os pilares do positivismo, do liberalismo, da dialética e do capitalismo, que vem sofrendo ajustes em seus desígnios ao longo dos últimos anos e, nesse sentido, em pouco tempo, as economias e as sociedades se tornaram ainda mais globalizadas e interconectadas, em parte, o cenário é facilitado pelo desenvolvimento e popularização de novas tecnologias de informação.

Por conseguinte, as bases filosóficas que dão sustentação ao sistema econômico vigente também cunham o sistema social e educacional, provocando transformações significativas nas formas do saber fazer e do fazer saber. Nesse sentido um novo modo de informar e educar entra em cena, diminuindo o distanciamento entre a teoria e a prática, entre o fazer e o compreender. Prospera uma nova e dinâmica cultura multimidiática conectada em tramas de internet, formando redes sociais virtuais que compartilham objetivos e interesses comuns em tempo real (FUJITA, 2010).



É frente a esta conjuntura contemporânea que a Educação a Distância: EAD, assume seu importante papel e apropria-se de novos paradigmas gestados a partir da implementação das informações no cotidiano das coletividades.

Destarte, o Brasil possui grandes e decisivos diferenciais em relação a vários outros países no que concerne a sua capacidade de sustentar um círculo virtuoso de crescimento: magnitude do mercado interno; perspectivas favoráveis aos investimentos e infraestrutura e forte demanda por seus próprios recursos naturais. Mas, para aproveitar devidamente suas especificidades e conseguir o salto qualitativo que o país requer, é preciso não transformar a formação de capital fixo em variável dependente. Ou seja, é preciso internalizar os impulsos produtivos que estão parcialmente desviados ao exterior, mas, para tanto, é preciso alavancar seu próprio processo de inovação tecnológica, condição *sine qua non* para que a economia atinja sua maturidade (PAULANI, 2012). Nesse sentido só há um caminho: investimento e difusão de conhecimento através da educação e, para tanto a EAD pode ser compreendida e utilizada como uma ferramenta eficiente para conquista deste objetivo comum e maior que é o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Uma vez que aglutina em si, o potencial e as qualidades inequívocas e tangíveis que precedem a formação deste tão almejado cenário positivo, através da veloz e eficiente difusão do conhecimento e educação formal, ativa e aplicada a toda população brasileira.

Por fim, a conjuntura contemporânea induz às nossas mãos o poder de transformar o país. Na ausência dessa transformação, o país permanecerá estagnado e dependente, mantendo-nos no mesmo lugar e, assim, não será possível manter as conquistas sociais conseguidas nos últimos anos, menos ainda avançar na direção desejada, de uma nação mais igualitária, com uma fratura social menos exposta e com direitos verdadeiramente universais. Invariavelmente a construção de uma “sociedade ideal” e equilibrada é um *continuum* a ser almejada por todos os extratos sociais da nação através das ferramentas e métodos que lhes são disponíveis, assim, a EAD é uma das portas que podem levar o Brasil a galgar e conquistar patamares ainda melhores no cenário



internacional, traduzindo esta jornada em melhores condições de vida, aprimoramento tecnológico, intelectual e econômico a seu povo.

6. REFERÊNCIAS

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **CensoEAD.br**. 1ª Ed. São Paulo. Pearson, 2010.

ALEGRE, P. A. C. M. **Construtivismo integrativo**: estudos sobre instinto, afeto e cognição. São Paulo. USP, 2009. (Tese de Doutorado em Psicologia).

ALVES, P. H. **Educom.rádio - uma política pública em educomunicação**. USP, 2007. (Tese de Doutorado em Comunicação).

CAMELLO, M. J. O. A questão da verdade na filosofia. **Revista Eletrônica de Filosofia - THEORIA**. Ed. 01. 2009. Disponível em: http://www.theoria.com.br/edicao0109/A_questao_da_verdade_na_Filosofia.pdf. Acessado: 19.07.2012.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 4ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2007.

CAZARINI, E. W.; OLLIVEIRA NETO, J. D.; OLIVIERA, S. R. M.; TIZIOTTO, S. A. Reflexões sobre inovação na educação a distância: o caso brasileiro. **Rev. EAD em foco**. N02. Rio de Janeiro, 2012.



CRUZ, M. C. M. T. **Para uma educação da sensibilidade:** a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. São Paulo. USP, 2005. (Dissertação de Mestrado em Artes).

DUARTE, N. A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. **Rev. Psicologia USP.** V 07. N01. São Paulo, 1996.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2006.

FUJITA, O. M. **Educação à distância, currículo e competência:** uma proposta de formação on-line para gestão empresarial. São Paulo. USP, 2010. (Tese de Doutorado em Educação).

GURI-ROSENBLIT, S. Distance education and e-learning: not the same thing. **Higher Education.** The Open University of Israel, 2005.

LUZZI, D. A. **O papel da educação à distância na mudança de paradigma educativo:** da visão dicotômica ao continuum educativo. São Paulo. USP, 2007. (Tese de Doutorado em Educação).

LACERDA, A. C.; BOCCHI, J. I.; REGO, J. M.; BORGES, M. A.; MARQUES, R. M. **Economia brasileira.** 2ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2005.

LAROUSSE. **Dicionário da língua portuguesa.** São Paulo. Nova cultural, 1992.

MAFRA, J. F. **A conectividade radical como princípio e prática da educação em Paulo Freire.** São Paulo. FEUSP/USP, 2007. (Tese de Doutorado em Educação).



MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância - uma visão integrada**. 1ª Ed. São Paulo. Thomson Learning, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 2ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2005.

MELLO, L. F. **Educomunicação na educação à distância**: o diálogo a partir das mediações do tutor. São Paulo. USP, 2010. (Dissertação de Mestrado em Comunicação).

PAULANI, L. M. A inserção da economia brasileira no cenário mundial: uma reflexão sobre a situação atual à luz da história. **Boletim de economia e política internacional**. Nº 10. Brasília. IPEA, 2012.

PANDA, S. Higher education at a distance and national development: reflections on the Indian experience. **Distance Education**. Vol. 26. Nº 02. Indira Gandhi National Open University of India, 2005.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo. Saraiva, 2011.

ROIBERTS, J. M. **O livro de ouro da história do mundo**: da pré-história à idade contemporânea. Rio de Janeiro. Ediouro, 2001.

TORI, R. **Educação sem distância - as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. 1ª Ed. São Paulo. SENAC SP, 2010.



Alexandre Honig Gonçalves

Graduado em relações Internacionais pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, São Paulo. MBA em Gestão de Projetos pelo Centro Universitário Anhanguera. Especialização em Metodologia e Gestão EAD, pela Anhanguera. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Lia Moretti e Silva

Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduada em Administração. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Artigo recebido em 24/08/2013

Aceito para publicação em 30/07/2014

Para citar este trabalho:

GONÇALVES, Alexandre Honig; SILVA Lia Moretti. EAD NO BRASIL: PERSPECTIVAS POSITIVAS ACERCA DO TEMA DIANTE DA CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL CONTEMPORANEA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual.

Vol.06 - Número 10, Julho/2014. Disponível em:

<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?jornal=paideia>